

## Forças de Caráter na Infância: uma Revisão de Escopo

### *Character Strengths in Childhood: a Scoping Review*

<https://doi.org/10.21727/rm.v17i1.5298>

**Isabela Andrade de Oliveira Fernandes**

Doutoranda em Psicologia na Área de Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

**Altemir José Gonçalves Barbosa**

Doutor em Psicologia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail de contato: [isabelafernandes.psi@gmail.com](mailto:isabelafernandes.psi@gmail.com)

e-mail de correspondência: [isabelafernandes.psi@gmail.com](mailto:isabelafernandes.psi@gmail.com)

**Resumo:** As Forças de Caráter (FC) são traços positivos que se manifestam por meio de comportamentos, pensamentos e sentimentos e contribuem para um desenvolvimento positivo ao longo de toda a vida. Seguindo os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), este estudo analisou artigos que relatam pesquisas empíricas sobre FC de crianças. Sem delimitar espaço temporal, 61 publicações foram incluídas. Observou-se uma tendência moderadamente confiável de crescimento dessa produção ao longo dos anos. Constatou-se que, apesar de algumas colaborações, parece não existir redes de pesquisadores que se dedicam ao estudo das FC na infância. Verificou-se que os principais temas são caráter adolescente, bem-estar, *VIA-Youth*, intervenção, saúde mental e esperança. Bem-estar e intervenção são 'tópicos quentes' porque são tanto frequentemente investigados quanto têm escore médio de ano de publicação mais atual. O *VIA-Youth* é, evidentemente, a medida de FC mais utilizada. Outros resultados, limitações e implicações desta revisão de escopo são descritos no texto.

**Palavras-chave:** psicologia positiva; forças de caráter; crianças; revisão de escopo.

**Abstract:** Character Strengths (CS) are positive traits that manifest themselves through behaviors, thoughts, and feelings and contribute to positive development throughout the lifespan. Following the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), this study analyzed articles reporting empirical research on children's CS. Without limiting the timeframe, 61 publications were included. A moderately reliable trend of growth in this production was observed over the years. It was found that, despite some collaborations, there appears to be no networks of researchers dedicated to studying CS in childhood. The main themes identified were adolescent character, well-being, VIA-Youth, intervention, mental health, and hope. Well-being and intervention are 'hot topics' because they are both frequently investigated and have a mean score for the most recent publication year. The VIA-Youth is, evidently, the most widely used CS measure. Other results, limitations, and implications of this scoping review are described in the text.

**Keywords:** positive psychology; character strengths; children; scoping review.

Recebido em: 18/08/2025.

Aceito em: 17/03/2026.

**Como citar este artigo**

FERNANDES, I. A. de O.; BARBOSA, A. J. G. Forças de Caráter na Infância: uma Revisão de Escopo. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 17, n. 1, p. 142-168, jan./abr., 2026.

**Introdução:**

As Forças de Caráter (FC) contribuem para o florescimento humano, para o alcance de uma vida engajada, com sentido e satisfação (Park; Peterson, 2009) e para um desenvolvimento ótimo e próspero ao longo da vida (Seligman *et al.*, 2005). Embora o conceito de FC seja central na Psicologia Positiva há quase três décadas, ainda é um construto pouco conhecido no Brasil, onde psicólogos e outros profissionais desconhecem a classificação proposta por Peterson e Seligman (2004) na obra *Character Strengths and Virtues: a Handbook and Classification*. Assim, o presente estudo apresenta uma revisão de escopo sistemática de pesquisas empíricas sobre FC em crianças.

Vinte anos após a publicação do *Character strengths and virtues: a handbook and classification* (Peterson; Seligman, 2004), forças de caráter (FC) ou forças pessoais constituem um construto chave da Psicologia Positiva e, quiçá, da Psicologia. A despeito de publicações anteriores (p.ex.: Peterson; Seligman, 2001; Steen *et al.*, 2003), esse *handbook* constitui um marco fundamental da teorização e da pesquisa sobre FC. Desde sua proposição, as forças pessoais se tornaram um dos principais alicerces da Psicologia Positiva e têm estado na vanguarda do estudo do bem-estar humano (Littman-Ovadia *et al.*, 2021).

Caráter é definido pelo dicionário de psicologia da *American Psychological Association* (APA) (2024) como a totalidade dos atributos e traços de personalidade de um indivíduo, particularmente suas atitudes morais, sociais e religiosas típicas. Também é frequentemente usado como sinônimo de personalidade.

O caráter é plural (Qin *et al.*, 2022). Isso significa que as pessoas não são simplesmente gentis ou humildes, corajosas ou esperançosas, honestas ou bondosas. As pessoas exibem uma variação, multiplicidade e singularidade em seu perfil de FC que informa a rica trama do caráter de um indivíduo (Qin *et al.*, 2022).

Forças de Caráter são definidas como características positivas referentes aos comportamentos, pensamentos e sentimentos humanos que contribuem para que as pessoas tenham uma vida melhor e mais satisfatória (Park; Peterson, 2003; Peterson; Seligman, 2004). Usar mais frequentemente forças pessoais geralmente tem como consequência mais emoções positivas, melhores relacionamentos interpessoais e maior engajamento em atividades como, por exemplo, o trabalho e os estudos (Littman-Ovadia *et al.*, 2017; Seligman, 2019).

A importância das FC centra-se, dentre outros aspectos, no fato de funcionarem como fator de proteção contra doenças mentais, de forma que as pessoas se desenvolvem de maneira mais saudável (Littman-Ovadia; Steger; Shin, 2010). Ademais, elas minimizam sintomas de ansiedade e depressão (Freitas *et al.*, 2021; Rouse *et al.*, 2015), aumentam o bem-estar psicológico e subjetivo (Linley *et al.*, 2010) e contribuem para a autorregulação emocional (Oliveira *et al.*, 2016).

O *handbook* de Peterson e Seligman (2004) formalizou a classificação *Values in Action (VIA) Character of Strengths*, que inclui 24 FC independentes dispostas em seis virtudes. Também apresentou os instrumentos VIA, como o VIA-IS (*Values-In-Action Inventory of Strengths*) e sua versão abreviada VIA-120, a *Values in Action (VIA) Structured Interview* e, no contexto deste estudo, o *VIA-Youth (VIA Inventory of Strengths for Youth)* especialmente, pois é destinado a jovens com idades entre oito e 17 anos. Essas medidas têm impulsionado sobremaneira as pesquisas sobre forças pessoais (Ray *et. al.*, 2022) e estão disponíveis na internet (<https://www.viacharacter.org/researchers/assessments>).

O *VIA-Youth* é um instrumento de autorrelato que pode ser respondido em uma única sessão e foi construído especificamente para jovens (Park; Peterson, 2006; Ray *et. al.*, 2022). Seus itens fazem referência a situações e contextos apropriados para a idade, como interações na escola e com familiares. Termos e frases simples são usados, tornando o *VIA-Youth* mais compreensível para crianças e adolescentes do que, por exemplo, a medida VIA original (Park; Peterson, 2006).

Há, todavia, outros instrumentos que avaliam FC na infância. O *Character Strengths Inventory for Children (CSI-C)* (Shoshani; Schwartz, 2018) para crianças com idades entre sete e 12 anos e o *Character Strengths Inventory for Early Childhood (CSI-EC)* (Shoshani, 2019), para aquelas que têm idades compreendidas entre três e seis anos, constituem exemplos dessas medidas.

O estudo das FC tem influenciado diversos domínios da Psicologia Positiva (Littman-Ovadia *et al.*, 2021) e, conseqüentemente, da Psicologia. Psicologia da Saúde, especialmente intervenções para promover bem-estar, Psicologia Clínica e Psicologia Escolar e Educacional constituem exemplos de áreas da psicologia que têm se beneficiado com essas investigações (Bates-Krakoff *et al.*, 2022; Littman-Ovadia *et al.*, 2021; Kumar; Mohideen, 2021; Martínez-Martí *et al.*, 2020; Niemiec, 2023; Yan *et al.*, 2020; Wagner; Ruch, 2023). Ademais, há evidências de que intervenções com foco em FC podem promovê-las e alterar outros traços de personalidade, como o neuroticismo (Gander *et al.*, 2024).

É importante alertar que as FC desempenham papéis distintos em diferentes momentos do curso de vida. Conseqüentemente, há que se ter um volume expressivo de pesquisas com crianças, adolescentes, adultos e pessoas idosas. É preciso, ademais, compreender que existem diferenças expressivas ‘dentro’ de cada fase do desenvolvimento humano, uma vez que, por exemplo, crianças pequenas são muito distintas das que estão na pré-adolescência (Mayerson, 2020).

Como assinalado por Niemiec e Pearce (2021), à medida que as situações se tornam mais complexas ou desafiadoras, a gama de FC expressadas aumenta. Os autores mencionam, por exemplo, que uma pessoa que está fazendo uma transição de carreira precisa utilizar uma maior variedade de FC para cumprir esta tarefa de desenvolvimento, enquanto uma pessoa que está fazendo seu trabalho padrão provavelmente empregará menos forças. Assim, elas podem apresentar variações significativas entre etapas gerais do curso de vida (infância, adolescência, adultez e velhice) e em cada etapa, dependendo dos desafios desenvolvimentais que se apresentam (p.ex.: na infância, ingresso na escolarização formal).

Há que se considerar, também, que os contextos, incluindo os geográficos (p.ex.: nações) também podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento e na manifestação das FC. Ainda que existam evidências de que as 24 FC sejam reconhecidas e valorizadas em diferentes culturas, pode haver variabilidade cultural em sua expressão (McGrath, 2014). O processo de desenvolvimento das forças pessoais é claramente influenciado pela cultura em que o indivíduo está inserido (Giuliani *et al.*, 2020).

No Brasil percebe-se que o panorama de pesquisas sobre FC na infância ainda é caracterizado pela escassez. Há, por exemplo, o texto de Batista *et al.* (2021) sobre medidas de forças de crianças e de D’Azevedo *et al.* (2024) sobre a compreensão que crianças têm de FC. No primeiro, o objetivo foi

identificar as medidas utilizadas para avaliar as forças pessoais em crianças de até 12 anos por meio de uma revisão integrativa de literatura que incluiu o período de 2008 a 2020 nas bases CAPES, ScieLO e Redalyc. Foram encontrados nove artigos, em sua maioria com amostras que incluíam estudantes utilizando o *VIA-Youth* como instrumento de mensuração de FC.

D'Azevedo *et al.* (2024) analisaram o quanto as crianças e pré-adolescentes conhecem e com quais termos nomeiam as FC, bem como se elas sabem identificar essas forças em seus próprios comportamentos e das outras pessoas. A amostra contou com 17 participantes com idade média de 10 anos que foram entrevistados. As entrevistas foram transcritas e categorizadas, sendo que as forças pessoais descritas com maior facilidade foram criatividade, curiosidade, honestidade, amor, bondade, trabalho em equipe, perdão e esperança.

Ao considerar as definições de Peterson, Park e Seligman (2006) e do dicionário de psicologia da APA (2024), ficam evidentes as imbricações entre FC e Psicologia da Personalidade, sendo que os traços de personalidade constituem a principal intersecção entre esses dois campos. Em publicação sobre o panorama atual dos estudos sobre desenvolvimento da personalidade, Slobodskaya (2021) alerta que, apesar de, na década passada e início da atual, o interesse pelo tema ter aumentado, faltam investigações sobre o desenvolvimento dos traços de personalidade na infância. Adverte, também, que as explicações sobre as diferenças individuais de crianças pequenas têm se restringido ao temperamento.

Por analogia, é possível propor a hipótese de que o estado da arte sobre FC de crianças também seja caracterizado por uma produção científica limitada. Assim, este estudo descreve uma revisão de escopo sistemática sobre pesquisas empíricas com dados primários sobre FC de crianças (idade < 12 anos). Especificamente, os objetivos foram dimensionar a produção científica existente, identificar autores chaves e as redes de coautoria, descrever os principais temas de pesquisa e as redes de *clusters* temáticos, apresentar a distribuição geográfica e temporal dos textos, elencar as FC que têm sido investigadas e enunciar as medidas usadas para medi-las.

## MÉTODO

Este estudo teve como base os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco *et al.*, 2018). Assim, a descrição do percurso metodológico será feita considerando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Ademais, são relatados os procedimentos de análise de dados.

Para identificação das publicações alvo, isto é, artigos que relatam pesquisas empíricas com dados primários sobre FC de crianças, foram efetuadas buscas nas bases de dados da *PsycNET* (*PsycINFO* e *PsycArticles*), na *Scopus* e na *Web of Science*. Todas foram acessadas via Portal de Periódicos da CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>). A eleição destas fontes de informação científica foi decorrente principalmente da relevância que possuem para a área de Psicologia e para áreas afins, como Educação e Medicina. A abrangência do acervo, a política rigorosa de indexar somente periódicos de elevada qualidade e o acesso gratuito também motivaram esta escolha.

As buscas foram efetuadas no mês de fevereiro de 2024. A expressão "*Character strength\**" combinada com o termo "*child\**" foi utilizada para identificar os artigos alvo. Eles poderiam constar no título, no resumo e/ou nas palavras-chave.

Na etapa de triagem, foram excluídas as duplicidades e analisados os títulos, os resumos e as palavras-chave. Foram excluídas publicações que não são artigos, que não descrevem pesquisas empíricas com dados primários (p.ex.: metanálises), que não têm crianças na amostra (idade < 12 anos)

e que não investigaram forças com base na classificação VIA. Na etapa de elegibilidade, os textos completos recuperados foram analisados considerando estes mesmos critérios. Evidentemente, aqueles que cumprem todos os critérios foram incluídos.

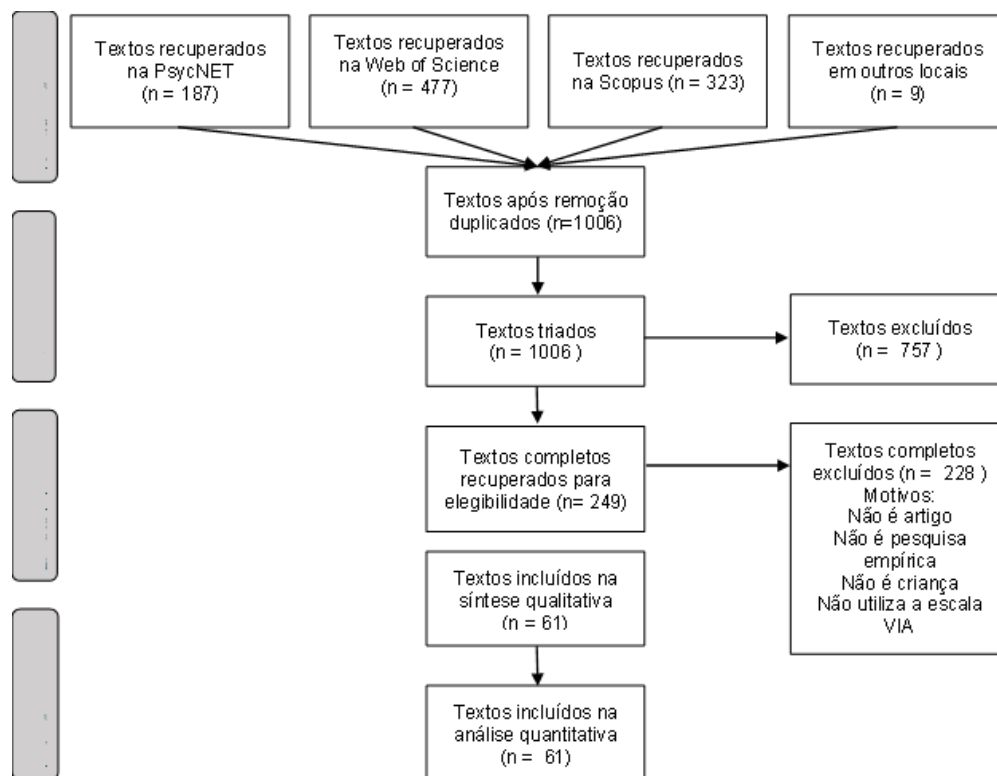
Os dados foram analisados tanto qualitativamente quanto quantitativamente. No primeiro caso, foi efetuada análise de conteúdo de, por exemplo, instrumentos utilizados para medir FC. No segundo caso, foi utilizada estatística descritiva (porcentagem etc.) e inferencial (por exemplo, R2).

A versão 1.6.20 do *software VOSviewer*<sup>®</sup> (van Eck; Waltman, 2023) foi utilizada para análise qualitativa e quantitativa de redes de coautoria e de co-ocorrência de palavras-chave e de termos do resumo. Optou-se pelo método de análise *LinLog/modularity*, pois ele geralmente agrupa palavras-chaves, autores e termos em menor número de *cluster*. Além dos resultados apresentados por este programa, foi computado o índice de relevância (IR), que é o produto da quantidade de ocorrências das palavras, da quantidade de *links* delas e da força dos seus *links*.

## RESULTADOS

Após seguir os PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018), foram incluídos 61 artigos (Figura 1) que relatam pesquisas sobre FC com amostras que contaram com participação de crianças (idade ≤ 11 anos). Desconsiderando 2024 (n = 1), pois ainda estava em curso, e 2004, já que é o ano da publicação da Classificação VIA, a média anual de artigos é igual a 3,30 (DP = 2,98).

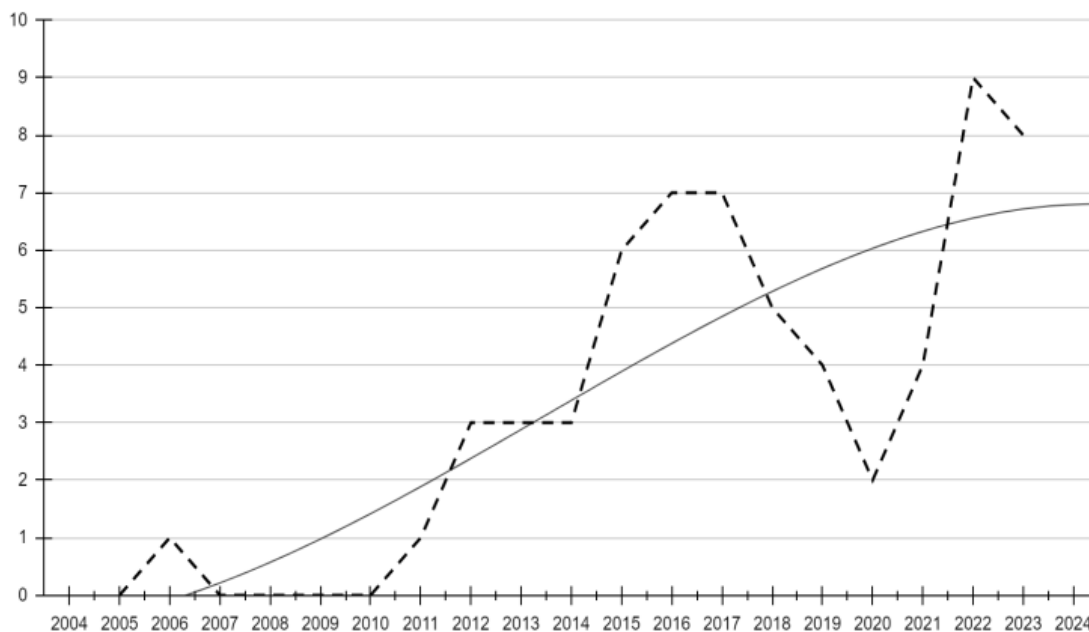
**Figura 1. Fluxograma PRISMA de revisão sistemática de escopo de pesquisas sobre forças de caráter (FC) de crianças.**



A análise da distribuição ao longo dos anos (2005 a 2023) com linha de tendência polinomial com ordem igual a três, já que a quantidade de artigos publicados em 2016-2017 e 2022-2023 (dois

picos) ultrapassa um desvio padrão (DP = 2,98) da média anual de publicações (M = 3,30), denota uma perspectiva de crescimento ao longo tempo (Figura 2). Esta tendência é moderadamente confiável (R2 = 0,663). Se mantida, a expectativa é de que tenham sido publicados sete artigos em 2024.

**Figura 2. Distribuição ao longo dos anos de artigos que relatam pesquisas sobre forças de caráter de crianças.**



Alerta-se que, para evitar viés, o único artigo de 2024 não foi incluído nesta análise de distribuição temporal, já que este ano ainda estava em curso no primeiro passo dos PRISMA-ScR. Também não foi considerado o ano de publicação de *Character strengths and virtues: a handbook and classification* (Peterson; Seligman, 2004), pois dificilmente seria viável ter alguma publicação com esta data.

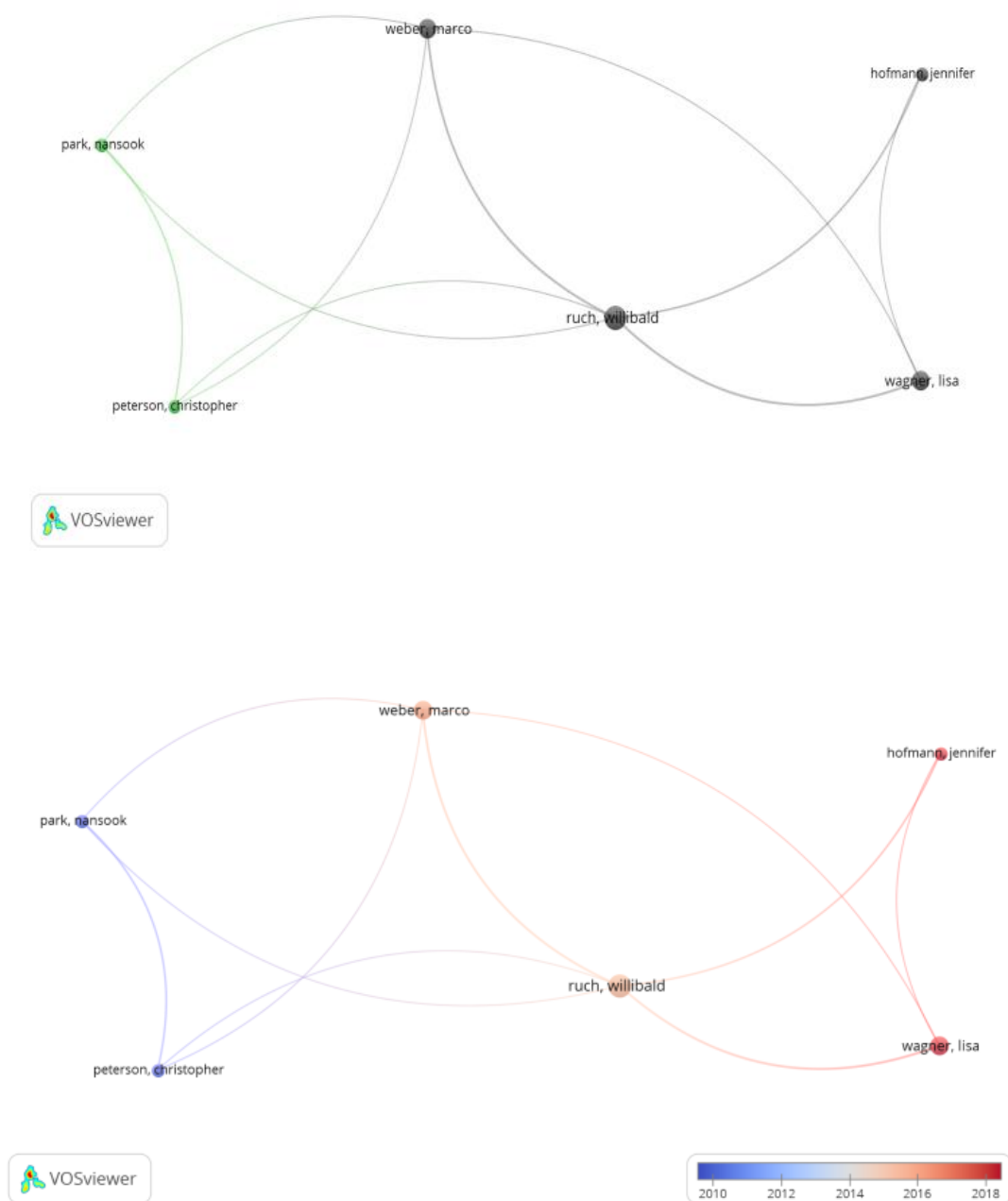
A primeira pesquisa empírica sobre FC que teve crianças na amostra foi publicada na forma de artigo (Park; Peterson, 2006) dois anos após a publicação do *'handbook'* (Peterson; Seligman, 2004). Após um hiato entre 2007 e 2010, pelo menos um texto com essas características foi publicado em cada ano.

Quanto à autoria da produção científica na forma de artigos que relatam pesquisas sobre FC com amostras que contaram com participação de crianças, 191 pesquisadores (Apêndice 1) foram identificados, sendo que um (0,52%) deles publicou seis artigos. Há, também, autores com quatro (n = 3; 1,57%), três (n = 7; 3,66%) e duas (n = 19; 9,95%) publicações. Evidentemente, 161 (84,29%) deles publicaram somente um texto que relata pesquisa sobre FC de crianças.

Ao considerar os 191 pesquisadores em uma análise de redes de coautoria com o *VOSviewer*<sup>®</sup> (van Eck; Waltman, 2023), 39 *clusters* foram formados (Apêndice 2). O IR de oito autores está pelo menos um desvio padrão (DP = 73,06) acima da média (M = 39,77): "Ruch, Willibald" (IR = 756), "McGrath, Robert E." (IR = 507), "Wagner, Lisa" (IR = 192), "Metzger, Aaron" (IR = 150), "Syvertsen, Amy K." (IR = 150), "Wray-lake, Laura" (IR = 150), "Weber, Marco" (IR = 140) e "Kwok, Sylvia Y. C. L." (IR = 128).

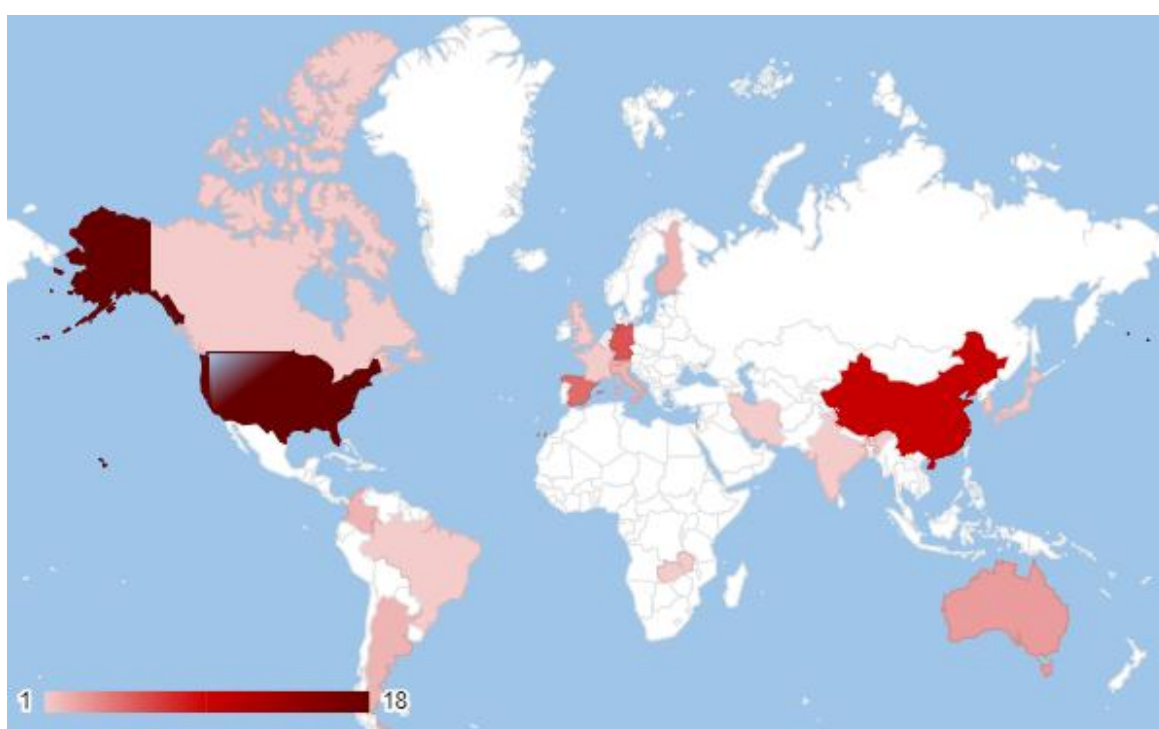
Devido à fragmentação expressiva das redes de coautoria em 39 *clusters*, esta análise foi refeita com os 30 autores que publicaram pelo menos dois artigos. Os gráficos da Figura 3 apresentam os conglomerados das redes de coautoria e a sua organização temporal. Ao excluir aqueles que não possuem conexões, formaram-se dois conglomerados com, no total, seis pesquisadores. Ao considerar a temporalidade das publicações dos *clusters*, eles podem ser denominados como 'mais tradicional' (verde), composto por "Park, Nansook" e "Peterson, Christopher", e 'mais contemporâneo' (preto), que inclui "Hofmann, Jennifer", "Ruch, Willibald", "Wagner, Lisa" e "Weber, Marco".

**Figura 3. Clusters das redes de coautoria de artigos que relatam pesquisas sobre forças de caráter de crianças e sua organização temporal.**



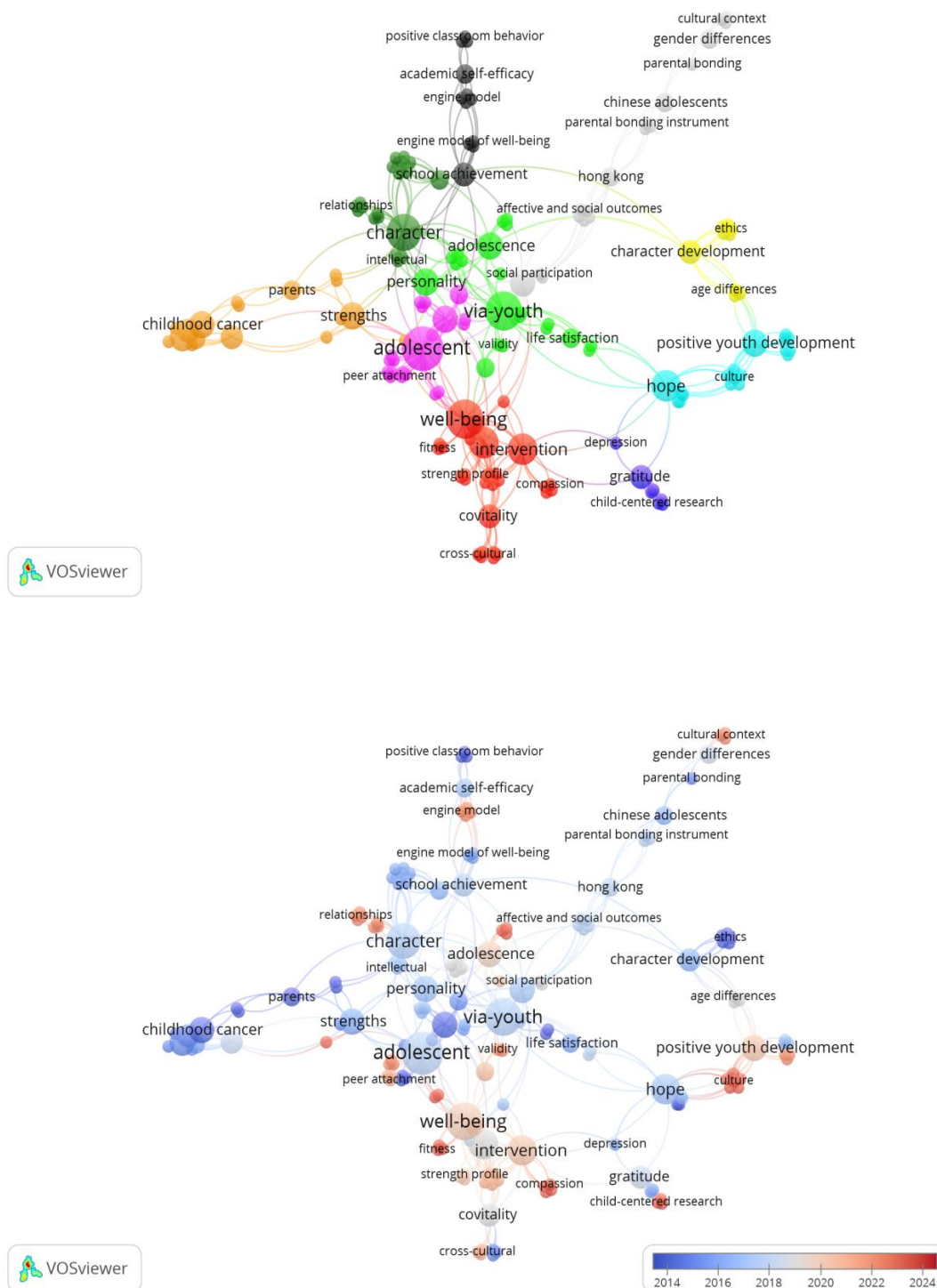
A Figura 4 retrata a distribuição geográfica das amostras investigadas na produção científica analisada. É possível observar que o total de amostras varia entre, no máximo, 18 (29,51%. Estados Unidos) e, no mínimo um (1,64%), que é o caso de 10 países, incluindo o Brasil. Os demais países com uma amostra são Canadá, Inglaterra, França, Índia, Irã, Japão, Irlanda do Norte, Coreia do Sul e Zâmbia. Os países com duas amostras são Argentina, Colômbia, Finlândia, Itália, Suíça e Reino Unido. Austrália e Israel tiveram três amostras, Espanha teve cinco amostras, Alemanha teve seis amostras e China teve 10 amostras.

**Figura 4. Distribuição geográfica das amostras investigadas em pesquisas sobre forças de caráter de crianças.**



Para analisar os principais temas abordados nos artigos, foram utilizadas as palavras-chave dessas publicações. Extraíram-se, inicialmente, 199. Contudo, para evitar vieses, foram desconsideradas as utilizadas na busca (p.ex.: *Character strengths e child*) e *positive psychology* por serem uma terminologias ‘guarda-chuva’ que, conseqüentemente, exerceriam uma ‘força’ expressiva na análise. As 193 palavras restantes foram submetidas à análise de co-ocorrência com o *VOSviewer*<sup>®</sup> (van Eck;Waltman, 2023), sendo que 169 delas (Apêndice 3) apresentaram um ‘link’ entre si e deram origem aos gráficos da Figura 5.

Figura 5. Clusters das redes de temas de artigos que relatam pesquisas sobre forças de caráter de crianças e sua organização temporal.



Ao considerar o IR delas, observa-se que 4,73% (n = 8) apresentam escore acima de, pelo menos, um desvio padrão (DP = 1061,13) da média (M = 262,47). Assim, os principais temas das pesquisas sobre FC na infância estão relacionados a caráter (*character*. IR = 8330), adolescente (*adolescent*. IR = 7800), bem-estar (*well-being*. IR = 5520), *Via-Youth* (IR = 4784), intervenção (*intervention*. IR = 2090), saúde mental (*mental health*. IR = 1785) e esperança (*hope*. IR = 1620). Ao considerar, também, o ano médio de publicação desses temas, constata-se que bem-estar (AMP = 2020,20) e intervenção (AMP = 2020,00) tendem a ser temas ‘quentes’, isto é, mais atuais e mais frequentes enquanto os demais não são tão ‘quentes’: caráter (AMP = 2017,57), adolescente (AMP = 2017,80), *Via-Youth* (AMP = 2017,63), saúde mental (AMP = 2019,00) e esperança (AMP = 2017,00).

A análise de co-ocorrência formou 10 *clusters* temáticos (Figura 5):

- *Cluster* vermelho (nº 1) - Composto por 28 palavras-chave, pode ser designado como um conglomerado com foco principalmente em intervenções que recorrem às FC para realizar intervenção (IR = 2090; AMP = 2020,20), para promover bem-estar (IR = 5520; AMP = 2020,00), saúde mental (IR = 1785; AMP = 2019,00) e, em menor escala, covitalidade (*covitality*. IR = 588; AMP = 2019). Como se pode depreender, é um *cluster* com subtemas ‘quentes’.
- *Cluster* verde claro (nº 2) - Diz respeito, principalmente, ao uso do *Via-Youth* (IR = 4784; AMP = 2017,63) para medir FC como traços de personalidade (*personality*. IR = 1224; AMP = 2017,00) na adolescência (*adolescence*. (IR = 728; AMP = 2019,75). Abarca 21 palavras-chave.
- *Cluster* rosa (nº 3) - As virtudes (*virtues*. IR = 728; AMP = 2014,25), mais precisamente a Classificação *VIA* (*via classification of strengths and virtues*. IR = 144; AMP = 2015,50), de adolescentes (IR = 7800; AMP = 2017,80) constituem o foco principal deste agrupamento que é composto por 20 palavras-chave.
- *Cluster* verde escuro (nº 4) - Ainda que possua 19 palavras-chave, caráter (IR = 8330; AMP = 2017,57) é o tema principal deste conglomerado. A força propósito (*purpose*. IR = 200; AMP = 2016,50) também pode ser considerada um tema relevante deste *cluster*.
- *Cluster* cinza claro (nº 5) - A educação positiva (*positive education*. IR = 1156; AMP = 2017,25) especialmente na China, em Hong Kong (IR = 200; AMP = 2018,00), constitui a temática deste *cluster*. Ele abarca 18 palavras-chave.
- *Cluster* azul claro (nº 6) - Tem como foco a relação entre esperança (*hope*. IR = 1620; AMP = 2017,00) e desenvolvimento positivo de jovens (*positive Youth development*. IR = 1156; AMP = 2020,25). Este agrupamento também aglutina 18 palavras-chave.
- *Cluster* laranja (nº 7) - Enfatiza as associações entre câncer na infância (*childhood cancer*. IR = 540; AMP = 2014,25), forças (*strengths*. IR = 484; AMP = 2016,25), afetos positivos (*positive affect*. IR = 364; AMP = 2015,00), qualidade de vida (*quality of life*. IR = 288; AMP = 2018,33) e ganho percebido (*benefit finding*. IR = 216; AMP = 2015,00). Além dessas cinco, este conglomerado é composto por mais 12 palavras-chave.
- *Cluster* cinza escuro (nº 8) - As relações entre desempenho escolar (*school achievement*. IR = 507; AMP = 2017,67) e autoeficácia acadêmica (*academic self-*

*efficacy*. IR = 128; AMP = 2017,00) se destacam neste agrupamento. Ele possui, no total, 12 palavras-chave.

- *Cluster* amarelo (nº 9) - O desenvolvimento do caráter (*Character development*. IR = 363; AMP = 2016,33) é o principal tema deste agrupamento. Outras oito palavras-chave também compõem este conglomerado.
- *Cluster* azul escuro (nº 10) - O foco temático central deste *cluster* recai na força gratidão (*gratitude*. IR = 192; AMP = 2018,33). No total, sete palavras-chave compõem este agrupamento.

Quanto à temporalidade, o *cluster* vermelho (Número 1), que tem como principais temas bem-estar, intervenções e covitalidade, tende a ser o mais atual. Todavia, também há palavras-chave 'atuais' em outros conglomerados, como cultura (*culture*. IR = 49; AMP = 2023,00) e perdão (*forgiveness*. IR = 49; AMP = 2023,00), porém parcela expressiva delas tem baixa frequência e, conseqüentemente, IR pequeno.

Ao analisar a abordagem de FC a partir dos resumos, títulos e palavras-chave, constatou-se que as 24 forças propostas por Peterson e Seligman (2004) são alvo de 75% (n = 48) das pesquisas que os artigos descrevem. As demais (25%; n = 16) investigações têm como foco uma ou mais FC, mas não a totalidade delas.

Observou-se, também, que as 24 FC da Classificação VIA são mencionadas pelo menos uma vez nos elementos textuais (resumo, título e palavras-chave) selecionados para análise. Ao analisar a co-ocorrência delas com o VOSviewer® (van Eck; Waltman, 2023) desconsiderando os artigos que não mencionam nenhuma força no resumo, no título ou nas palavras-chave (n = 25; 39,06%), verificou-se que persistência [perseverança, diligência] ("*persistence [perseverance, industriousness]*". IR = 31680), esperança [otimismo, mentalidade futura, orientação futura] ("*hope [optimism, future-mindedness, future orientation]*". IR = 14400) e gratidão (*gratitude*. IR = 13200) são as forças que se destacam na produção científica analisada, pois têm IR, pelo menos, de um desvio padrão (DP = 7077,84) acima da média (M = 5229,25) das demais.

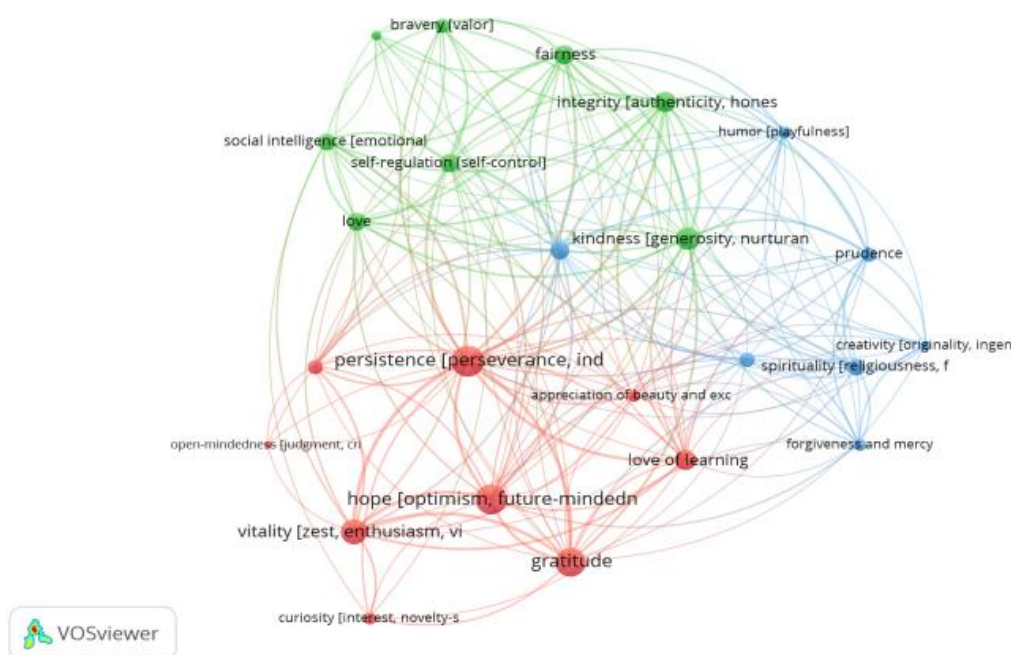
Esta análise informatizada também permitiu verificar que as FC compuseram três *clusters* (Figura 6):

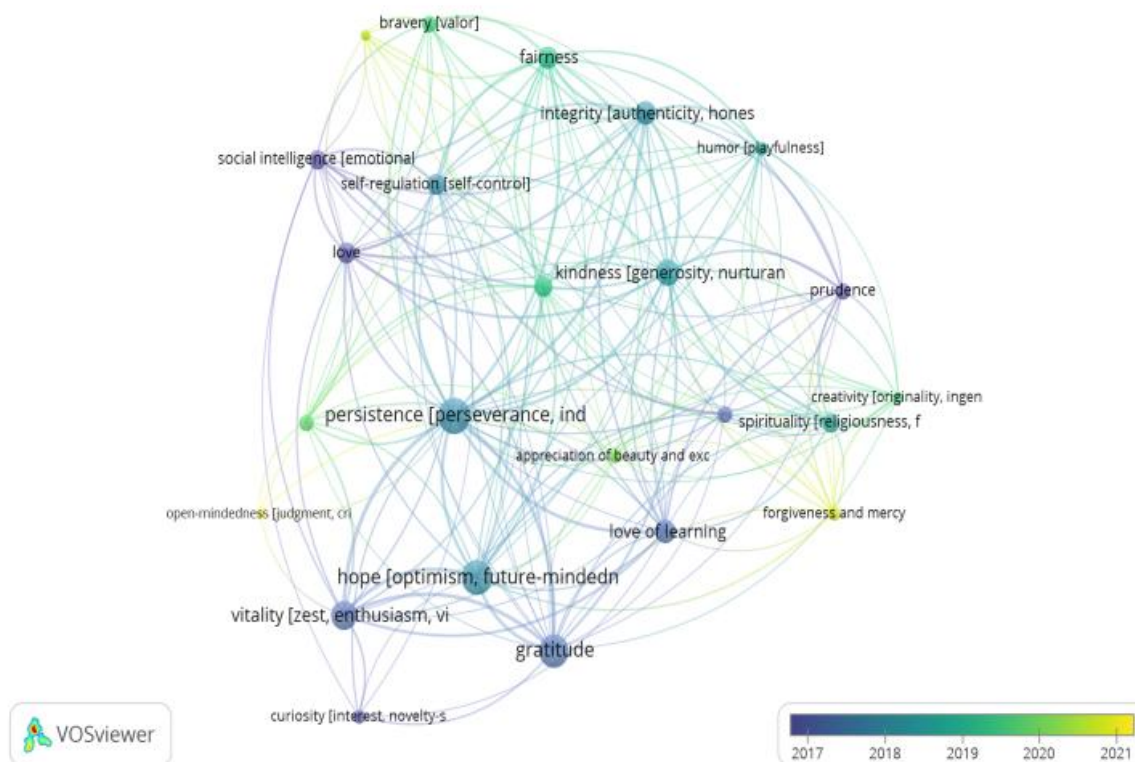
- *Cluster* vermelho (nº 1) - Abarca as forças com maior IR, isto é, persistência, esperança [otimismo, mentalidade futura, orientação futura] e gratidão. Além destas, vitalidade [zest, entusiasmo, vigor, energia] (*vitality [zest, enthusiasm, vigor, energy]*. IR = 7728; AMP = 2017,33), amor pela aprendizagem (*love of learning*. IR = 5776; AMP = 2017,38), perspectiva [sabedoria] (*perspective [wisdom]*. IR = 1320; AMP = 2019,75), apreço pelo belo e pela excelência [admiração, deslumbre, elevação] (*appreciation of beauty and excellence [awe, wonder, elevation]*. IR = 1020; AMP = 2020,00), curiosidade [interesse, busca por novidades, abertura à experiência] (*curiosity [interest, novelty-seeking, openness to experience]*. IR = 231; AMP = 2014,67) e mente aberta [juízo, pensamento crítico] (*open-mindedness [judgment, critical thinking]*. IR = 25; AMP = 2023,00) também compõem este conglomerado, totalizando nove FC.
- *Cluster* verde (nº 2) - Com base no IR, bondade [generosidade, carinho, cuidado, compaixão, amor altruísta, 'bondade'] (*kindness [generosity, nurturance, care, compassion, altruistic love, 'niceness']*. IR = 11970; AMP = 2018,30), integridade [autenticidade, honestidade] (*integrity [authenticity, honesty]*. IR = 8320; AMP =

2018,13) e justiça (*fairness*. IR = 7000; AMP = 2019,14) são as forças deste agrupamento que se destacam. As outras FC deste conglomerado são autorregulação [autocontrole] (*self-regulation [self-control]*. IR = 3774; AMP = 2018,00), amor (love. IR = 2880; AMP = 2016,67), inteligência social [inteligência emocional, inteligência pessoal] (*social intelligence [emotional intelligence, personal intelligence]*. IR = 2250; AMP = 2017,00), bravura [*valor*] (*bravery [valor]*. IR = 1056; AMP = 2019,50) e cidadania [responsabilidade social, lealdade, trabalho em equipe] (*citizenship [social responsibility, loyalty, teamwork]*. IR = 286; AMP = 2020,50), perfazendo, no total, oito componentes.

- *Cluster azul (nº 3)* - Dentre as sete FC deste conjunto, liderança (*leadership*. IR = 5148; AMP = 2019,33) se destaca. As demais forças são prudência (*prudence*. IR = 1800; AMP = 2017,00), espiritualidade [religiosidade, fé, propósito] (*spirituality [religiousness, faith, purpose]*. IR = 1750; AMP = 2018,60), humor [graça] (*humor [playfulness]*. IR = 1326; AMP = 2018,67), humildade e modéstia (*humility and modesty*. IR = 1260; AMP = 2017,25), perdão e misericórdia (*forgiveness and mercy*. IR = 798; AMP = 2020,67) e criatividade [originalidade, engenhosidade] (*creativity [originality, ingenuity]*. IR = 504; AMP = 2019,50).

**Figura 6. Clusters das redes de forças de caráter em artigos que relatam pesquisas com crianças e sua organização temporal.**

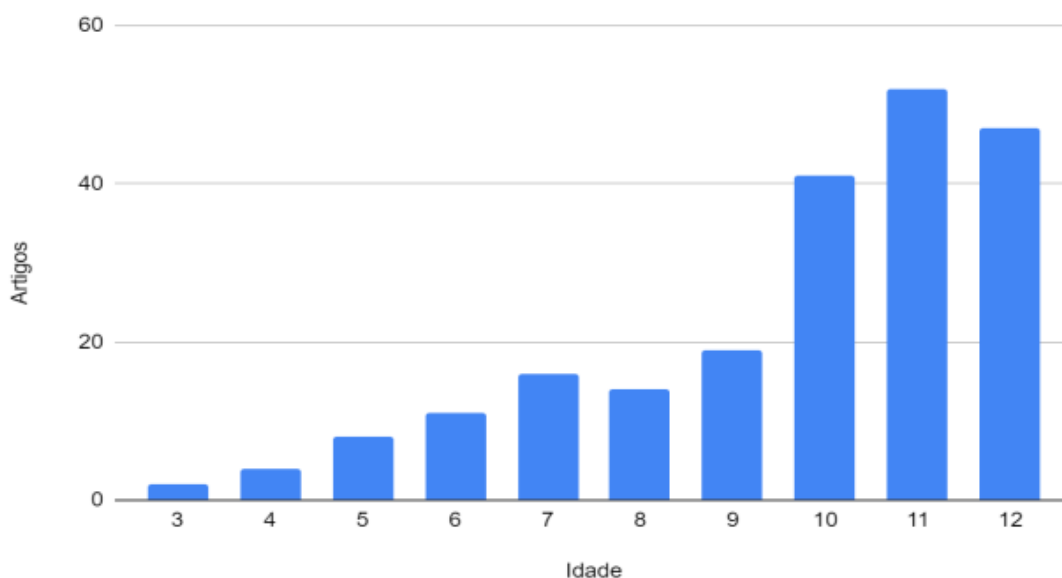




Constatou-se, adicionalmente, que as FC investigadas mais atualmente não estão concentradas necessariamente em um *cluster*. Enquanto, por exemplo, mente aberta [julgamento, pensamento crítico] (AMP = 2023,00) está no conglomerado vermelho, perdão e misericórdia (AMP = 2020,67) e cidadania (AMP = 2020,50) pertencem aos agrupamentos amarelo e verde respectivamente.

A Figura 7 apresenta a distribuição das pesquisas analisadas de acordo com a idade em anos dos participantes. Reitera-se que foram incluídas investigações que contaram em suas amostras pessoas com 11 anos ou menos, seguindo a proposta do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990). A idade mínima observada foi de três anos. Os estudos tendem a se concentrar nos anos finais da infância e, em 75,41% (n = 46) dos casos, as amostras também têm participantes que estão, pelo menos, na adolescência, ou seja, possuem 12 ou mais anos.

**Gráfico 1. Distribuição das pesquisas sobre forças de caráter de crianças de acordo com a idade dos participantes.**



Se adotado o critério de infância da Organização Mundial de Saúde (idade < 10 anos), 40,98% (n = 25) das pesquisas analisadas contaram com a participação de crianças. Uma parcela pequena delas (n = 7; 11,48%) recrutaram somente participantes que estão nessa etapa do curso de vida.

A Tabela 1 apresenta os instrumentos que foram utilizados nas pesquisas. Mais de 40% delas utilizaram o *VIA-Youth* e cerca de 1/4 utilizou medidas desenvolvidas especificamente para o estudo. Apenas sete artigos incluíram exclusivamente em suas amostras crianças abaixo de nove anos e apenas um dos estudos utilizou uma medida com histórias infantis (Grinhauz; Solano, 2015).

Grinhauz e Solano (2015) realizaram um estudo com 163 crianças (51% meninos e 49% meninas) com idades entre dez e doze anos que frequentavam escolas públicas e privadas da cidade de Buenos Aires (Argentina). As crianças responderam a uma pergunta discursiva indicando as qualidades ou coisas boas que reconheciam em si mesmos e aquelas que seus familiares e amigos valorizavam neles. Foi solicitado que usassem suas próprias palavras e, em no máximo uma página, respondessem a esta pergunta. Os pesquisadores ilustraram as seis virtudes da Classificação *VIA* (Peterson; Seligman, 2004) com seis personagens prototípicos retirados do romance *Harry Potter* de J. K. Rowling. *Harry Potter* exemplificava coragem, *Hermione* representava sabedoria; *Rony*, humanidade; *Albus Dumbledore*, temperança; *Minerva McGonagall*, justiça e os pais de *Harry Potter*, transcendência. Após a leitura da história, foram distribuídas as folhas em branco com as instruções e os participantes tiveram trinta minutos para responder à tarefa. A atividade durou sessenta minutos. As respostas das crianças foram submetidas à análise de conteúdo e perceberam-se que as FC Integridade, Bondade, Humor, Humildade, Justiça, Perdão, Amor, Bravura, Trabalho em Equipe, Autocontrole, Gratidão, Persistência e Inteligência Social estiveram presentes nos relatos. Grinhauz e Solano (2015) relatam que após a apresentação dos personagens prototípicos de cada virtude, as crianças apresentaram melhor compreensão dos conceitos que são abstratos.

**Tabela 1. Instrumentos Utilizados nas Pesquisas.**

Medida	n	%
VIA-Youth	26	41,62
Medida Específica para o Estudo	16	26,23
Children's Hope Scale (CHS)	5	8,20
Gratitude Questionnaire-6	2	3,28
Short Grit Scale (Grit-S)	2	3,28
Social Emotional Health Survey - Primary (SEHS-P)	2	3,28
Three-dimensional Inventory of Character Strengths (TICS)	2	3,28
Youth Life Orientation Test (YLOT)	2	3,28
Assessment Programme for Affective and Social Outcomes (APASO-II)	1	1,64
Character Strength Test for Korean Children	1	1,64
Character Strengths Inventory for Children (CSI-C)	1	1,64
Character Strengths Inventory for Early Childhood (CSI-EC)	1	1,64
Daily Spiritual Experiences	1	1,64
Goal-Specific Hope Scale	1	1,64
GratitudetoSchoolQuestionnaire	1	1,64
IARA Character StrengthsQuestionnaire (IARA-CS)	1	1,64
Inventario de Virtudes y Fortalezas Para Niños (IVyFNiños)	1	1,64
Meaning in Life Questionnaire	1	1,64
Multi-Assessment of Social Competence (MASC)	1	1,64
Social Emotional Health Scale-Elementary (SEHS-E)	1	1,64
TraitForgivenessScale (TFS)	1	1,64

## DISCUSSÃO

Como já sinalizado, as FC funcionam como fator de proteção contra doenças mentais (Littman-Ovadia; Steger; Shin, 2010), minimizam sintomas de ansiedade e depressão (Freitas *et al.*, 2021; Rouse *et al.*, 2015), aumentam o bem-estar psicológico e subjetivo (Linley *et al.*, 2010) e contribuem para a autorregulação emocional (Oliveira *et al.*, 2016). No entanto, apesar de ter sido identificada uma

tendência de crescimento, os resultados evidenciam que a quantidade de estudos sobre FC com amostras que continham participantes crianças (N=61) é pouco expressiva em relação à quantidade de artigos sobre FC nas bases de dados pesquisadas (aproximadamente 1006). Assim, se por um lado, é uma área de pesquisa em expansão, sobretudo no âmbito internacional, por outro lado, o conhecimento sobre forças na infância é muito limitado, especialmente quando se consideram as crianças mais jovens. No Brasil, o estado da arte é ainda mais preocupante, uma vez que apenas uma pesquisa foi incluída na amostra no presente estudo.

Dois países se destacam na produção internacional: EUA e China. Os EUA são o “berço” da Psicologia Positiva com Seligman. Também foi lá que surgiu a Classificação VIA. Como pioneiros, têm investido em diferentes frentes de pesquisa e uma produção mais expressiva. A China também tem se destacado econômica e cientificamente de forma muito intensa. Ademais, é o país mais populoso do planeta.

Se a produção científica sobre FC de crianças veiculada na forma de artigo é pequena, ela seria ainda menor se fosse adotada a perspectiva etária de infância da Organização Mundial de Saúde, isto, até 10 anos incompletos (Brasil, 2015). Neste caso, restariam apenas sete estudos (11,48%). A pouca quantidade de estudos com crianças abaixo de 10 anos provavelmente é causada pela carência de instrumentos adequados para essa faixa etária. Como sinalizado na revisão de literatura, há diferenças expressivas em cada fase do desenvolvimento; nesse sentido as forças mais presentes na primeira infância variam em relação às aquelas mais presentes na pré-adolescência (Mayerson, 2020). Sendo assim, a escassez de estudos nessa faixa etária compromete a compreensão e desenvolvimento de intervenções para crianças menores.

O instrumento mais utilizado nos artigos foi o *VIA-Youth*. Há que se atentar para o fato de que ele é mais adequado para adolescentes de 10 a 17 anos (Park; Peterson, 2006). Tem como objetivo ser um preditor de bem-estar durante a infância e adolescência (Kretzschmar, Harzer; Ruch, 2023). Como já afirmado, o *VIA-Youth* foi desenvolvido com foco na identificação de itens relevantes para ambientes e situações familiares dos adolescentes, incorporando o *feedback* dos jovens, professores e pais (Steen; Kachorek; Peterson, 2003). O *VIA-Youth* original incluía 198 itens, mas foi desenvolvido um formato abreviado (96 itens) selecionando os quatro itens psicometricamente mais robustos para cada uma das 24 FC do formato longo (Shogren *et al.*, 2017).

O *VIA-Youth*, é o instrumento mais utilizado para avaliar FC, seja em sua totalidade ou com forças específicas. Outro resultado importante é que muitos instrumentos utilizados medem apenas uma força ou um grupo de forças, por exemplo: *Children Hope Scale* (Snyder *et al.*, 1997) que é uma medida de Esperança, *Gratitude Questionnaire-6* (McCullough; Emmons; Tsang, 2002) que é uma medida de Gratidão e *Daily Spiritual Experiences* (Underwood, 2011) que é uma medida de espiritualidade.

Há que se reiterar que os principais temas das pesquisas analisadas neste estudo foram caráter, adolescentes, bem-estar, *VIA-Youth*, intervenção, saúde mental e esperança. Percebe-se que parte expressiva das pesquisas incluídas na análise são intervenções em Psicologia Positiva sobre FC, utilizando como instrumento o *VIA-Youth*, voltadas para amostras que também incluem adolescentes. Reafirma-se a necessidade de investigar as FC também na primeira infância, principalmente pensando que elas são importantes preditores de bem-estar e saúde mental (Linley *et al.*, 2010). Pode-se atribuir a maior ocorrência de estudos com amostra incluindo adolescentes à falta de instrumentos adequados para crianças, principalmente aquelas que ainda não são alfabetizadas.

Reitera-se que os estudos se concentram nos anos finais da infância e incluem, em sua maioria, adolescentes. Pesquisas com amostras compostas exclusivamente por crianças são pouco frequentes

e isso gera viés nas percepções que se tem sobre FC na infância, seu desenvolvimento e estratégias para potencializá-las.

Mesmo instrumentos que são, de fato, destinados a crianças, não têm caráter lúdico e são fortemente dependentes de leitura, pois são escalas do tipo Likert comuns. Ao analisar as habilidades de leitura necessárias para autopreenchimento dessas medidas, vale sinalizar os desafios no que se refere ao enorme atraso em leitura na infância no Brasil. No Brasil, a incidência de dificuldade de aprendizagem é alarmante; cerca de 54,73% dos escolares brasileiros têm proficiência em leitura em níveis iniciais e 33,85% com proficiência insuficiente em escrita em alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental (Petreça; Crippa; Dassie-Leite, 2023). Nesse sentido, uma medida lúdica e que não dependa de habilidades de leitura para sua aplicação é fundamental para que sejam realizadas pesquisas com crianças mais novas.

Percebe-se, também, que a produção científica sobre FC de crianças não são de grupos coesos e interligados em nível internacional, mas sim de iniciativas isoladas em núcleos de pesquisa individuais. Dentre os autores, destaca-se o psicólogo e professor Martin Seligman. Ele é um dos proponentes do movimento da Psicologia Positiva (Seligman; Csikszentmihalyi, 2000). É diretor do Centro de Psicologia Positiva da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, sendo conhecido como "pai da Psicologia Positiva" e foi presidente da Associação Americana de Psicologia (APA). Outro destaque é a professora Anat Shoshani. Ela é professora associada da Universidade Reichman em Israel, psicóloga clínica, diretora acadêmica do Centro Maytiv de Psicologia Positiva em Tel Aviv, Israel. Outro pesquisador que se destaca é Willibald Ruch, atualmente presidente da seção de personalidade e avaliação da Universidade de Zurique, na Suíça. Pesquisa traços de personalidade e Psicologia Positiva e é membro fundador da Associação Internacional de Psicologia Positiva (IPPA) e presidente da Associação Suíça de Psicologia Positiva (SWIPPA). Também é preciso mencionar Robert McGrath, Ph.D. em Psicologia Clínica pela *Auburn University* e atualmente professor na *Fairleigh Dickinson University* na Escola de Psicologia. Por fim, aparece Ryan M. Niemiec, um cientista e professor do renomado *VIA Institute on Character* em Cincinnati, Ohio, que lidera o avanço global da Psicologia Positiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os artigos sobre FC em crianças vêm apresentando uma tendência moderadamente confiável de aumento ainda que discreto. No entanto, a quantidade pode ser considerada insuficiente para fundamentar estratégias em Psicologia e Educação que almejem fomentar o desenvolvimento desses traços positivo em crianças. Os estudos revisados se destacam mais por apresentarem resultados importantes para compreender as FC nos anos finais da infância e início da adolescência.

Se no geral o estado da arte é circunscrito, no contexto brasileiro a limitação é ainda mais expressiva. Apenas uma pesquisa brasileira foi incluída na amostra aqui revisada.

Apesar de apresentar um panorama amplo – escopo – de publicações na forma de artigos sobre FC em crianças, descrevendo, por exemplo, temas, redes de autoria e instrumentos, há que se mencionar que esta revisão possui limitações em sua validade externa (p.ex.: número limitado de bases, apesar de as mais relevantes terem sido incluídas, e se restringir a artigos) e interna (p.ex.: ausência de avaliação sistemática da qualidade metodológica dos artigos analisados). Todavia, no primeiro caso, incluir outras bases de dados e outras formas de comunicação científica provavelmente não alteraria substancialmente o escopo aqui retratado. No segundo caso, extrapolaria os objetivos específicos e a dimensão máxima do texto. Assim, recomenda-se que sejam efetuadas outras revisões de escopo que, além de artigos, contemplem teses, dissertações, textos (resumo e trabalho completo)

de anais e livros e que avalie a qualidade das pesquisas sobre FC na infância. Em ciência, quantidade e qualidade das investigações são fundamentais.

Ressalta-se, uma vez mais, que as FC podem contribuir para o desenvolvimento positivo de crianças, como melhorar o desempenho escolar, melhorar o funcionamento social, diminuir sintomas de stress, depressão e ansiedade, aumentar a vitalidade, facilitar a expressão de emoções positivas e aumentar a satisfação com a vida. Assim, espera-se que os resultados desta revisão sirvam, por um lado, como um alerta sobre a necessidade de se produzir mais e melhor conhecimento científico sobre FC na infância. Por outro lado, aspira-se que, a despeito de limitações, o conhecimento aqui revisado seja utilizado para desenvolver políticas públicas e tecnologias, programas e, especialmente, instrumentos para medir FC de crianças, com foco nesses traços que facilitam o florescimento pessoal, o engajamento, o sentido e a satisfação com a vida. Se as FC contribuem para um desenvolvimento ótimo e próspero ao longo da vida, é imperativo promovê-las do berço ao túmulo.

### Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

### REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **APA Dictionary of Psychology**.2024. Disponível em: <https://dictionary.apa.org>. Acesso em: 02 jan. 2025.

BATES-KRAKOFF, *et al.* Are character strength-based positive interventions effective for eliciting positive behavioral outcomes? A meta-analytic review. **International Journal of Wellbeing**, v. 12, n. 3, p. 56-80, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5502/ijw.v12i3.2111>. Acesso em: 02 jan. 2025.

BATISTA, H. H. V. S.; NORONHA, A. P. P.; QUEIROZ, L. G. Medidas de forças de caráter para crianças: revisão integrativa da literatura. **Contextos Clínicos**, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2021.141.10>. Acesso em: 02 jan. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. **Portaria nº 1.130**, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2015. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33821109](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33821109). Acesso em: 9 set. 2025.

D'AZEVEDO, L. S. *et al.* Compreensão de crianças e pré-adolescentes sobre forças de caráter: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 29, e54827, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v29i0.54827>. Acesso em: 02 jan. 2025.

FREITAS, E. R.; BARBOSA, A. J. G.; NEUFELD, C. B. Educação para o caráter baseada em forças para idosos: um estudo quase-experimental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, e372120, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e372120>. Acesso em: 02 jan. 2025.

GANDER, F.; WAGNER, L.; NIEMIEC, R. M. Do character strengths-based intervention schange character strengths? Two randomized controlled intervention studies. **Collabra: Psychology**, v. 10, n. 1, p. 108604, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1525/collabra.108604>. Acesso em: 02 jan. 2025.

GIULIANI, F.; RUCH, W.; GANDER, F. Does the excellent enactment of highest strengths reveal virtues? **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 1545, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01545>. Acesso em: 02 jan. 2025.

GRINHAUZ, A. S.; SOLANO, A. C. An exploratory study about character strengths in Argentinean children. **Avances em Psicologia Latinoamericana**, v. 33, n. 1, p. 45–56, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/apl33.01.2015.04>. Acesso em: 02 jan. 2025.

KRETZSCHMAR, A.; HARZER, C.; RUCH, W. Character strengths in adults and adolescents: their measurement and association with well-being. **Journal of Personality Assessment**, v. 105, n. 1, p. 34-47, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00223891.2022.2043879>. Acesso em: 02 jan. 2025.

KUMAR, P. A.; MOHIDEEN, F. Strengths-based positive schooling interventions: a scoping review. **Contemporary School Psychology**, v. 25, n. 1, p. 86-98, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40688-019-00260-1>. Acesso em: 02 jan. 2025.

LINLEY, P. A. *et al.* Using signature strengths in pursuit of goals: effects on goal progress, need satisfaction, and well-being, and implications for coaching psychologists. **International Coaching Psychology Review**, v. 5, n. 1, p. 6-15, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.53841/bpsicpr.2010.5.1.6>. Acesso em: 02 jan. 2025.

LITTMAN-OVADIA, H. *et al.* Editorial: VIA character strengths: theory, research and practice. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 653941, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.653941>. Acesso em: 02 jan. 2025.

LITTMAN-OVADIA, H.; LAVY, S.; BOIMAN-MESHITA, M. When theory and research colide: examining correlates of signature strengths use at work. **Journal of Happiness Studies**, v. 18, p. 527-548, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10902-016-9739-8>. Acesso em: 02 jan. 2025.

MARTÍNEZ-MARTÍ, M. L. *et al.* Character strengths predict an increase in mental health and subjective well-being over a one-month period during the COVID-19 pandemic lockdown. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 584567, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.584567>. Acesso em: 02 jan. 2025.

MAYERSON, N. H. The character strengths response: an urgent call to action. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 2106, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.02106>. Acesso em: 02 jan. 2025.

McCULLOUGH, M. E.; EMMONS, R. A.; TSANG, J.-A. Gratitude Questionnaire-6. **APA PsycTests**, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/t01837-000>. Acesso em: 02 jan. 2025.

MCGRATH, R. E. Measurement invariance in translations of the VIA Inventory of Strengths. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 32, n. 3, p. 187-194, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000248>. Acesso em: 02 jan. 2025.

NIEMIEC, R. M. Mental health and character strengths: the dual role of boosting well-being and reducing suffering. **Mental Health and Social Inclusion**, v. 27, n. 4, p. 294-316, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MHSI-01-2023-0012>. Acesso em: 02 jan. 2025.

NIEMIEC, R. M.; PEARCE, R. The practice of character strengths: unifying definitions, principles, and exploration of what's soaring, emerging, and ripe with potential in science and in practice. **Frontiers in**

**Psychology**, v. 11, p. 590220, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.590220>. Acesso em: 02 jan. 2025.

OLIVEIRA, C. et al. Bem-estar subjetivo: estudo de correlação com as forças de caráter. **Avaliação Psicológica**, v. 15, n. 2, p. 177-185, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15689/ap.2016.1502.06>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PARK, N.; PETERSON, C. Assessment of character strengths among youth: The Values in Action Inventory of Strengths for Youth. **Child Trends Conference on Indicators of Positive Youth Development**, Washington, DC, 2003.

PARK, N.; PETERSON, C. Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. **Journal of Adolescence**, v. 29, n. 6, p. 891-909, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2006.04.011>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PARK, Nansook; PETERSON, Christopher. Character Strengths: Research and Practice. *Journal of College and Character*, [s. l.], v. 10, n. 4, 2009. DOI: 10.2202/1940-1639.1042. Acesso em: 02 jan. 2025.

PETERSON, C.; PARK, N.; SELIGMAN, M. E. P. Greater strengths of character and recovery from illness. **The Journal of Positive Psychology**, v. 1, n. 1, p. 17-26, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760500372739>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. **Character strengths and virtues: a handbook and classification**. Washington, DC: American Psychological Association, 2004.

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. How can we allow character to matter? **University of Michigan Business School Leading in Trying Times Webpage**, 2001. Disponível em: <https://positiveorgs.bus.umich.edu/wp-content/uploads/CPOSweb-TryingTimes-PetersonSeligman-Character.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2025

PETREÇA, R. H.; DE SOUZA CRIPPA, A. C.; DASSIE-LEITE, A. P. Habilidades preditoras da leitura e escrita em escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, e19912842990-e199128, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42990>. Acesso em: 02 jan. 2025.

QIN, C. et al. Character strengths as protective factors against behavior problems in early adolescent. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 35, n. 1, p. 16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41155-022-00217-z>. Acesso em: 02 jan. 2025.

RAY, E. M. et al. The VIA-Youth character assessment: a systematic literature review. **The Journal of Psychology and the Behavioral Sciences**, v. 28, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10902-018-9990-2>. Acesso em: 02 jan. 2025.

ROUSE, P. C. et al. Measuring the positive psychological well-being of people with rheumatoid arthritis: a cross-sectional validation of the subjective vitality scale. **Arthritis Research & Therapy**, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13075-015-0827-7>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: an introduction. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.5>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SELIGMAN, M. E. P. et al. Positive Psychology Progress: Empirical Validation of Interventions. **American Psychologist**, n. 60, v. 5, p. 410-421, 2005. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.60.5.410>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SELIGMAN, M. E. Positive psychology: a personal history. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 15, n. 1, p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050718-095653>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHOGREN, K. A. et al. The application of the VIA Classification of Strengths to youth with and without disabilities. **Inclusion**, v. 5, n. 3, p. 213-228, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1352/2326-6988-5.3.213>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHOSHANI, A. Young children's character strengths and emotional well-being: development of the Character Strengths Inventory for Early Childhood (CSI-EC). **The Journal of Positive Psychology**, v. 14, n. 1, p. 86-102, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760.2018.1424925>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHOSHANI, A.; SHWARTZ, L. From character strengths to children's well-being: development and validation of the Character Strengths Inventory for Elementary School Children. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 2123, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02123>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SLOBODSKAYA, H. R. Personality development from early childhood through adolescence. **Personality and Individual Differences**, v. 172, p. 110596, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110596>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SNYDER, C. R. et al. The development and validation of the Children's Hope Scale. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 22, n. 3, p. 399-421, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/22.3.399>. PMID: 9212556. Acesso em: 02 jan. 2025.

STEEN, T. A.; KACHOREK, L. V.; PETERSON, C. Character strengths among youth. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 32, n. 1, p. 5-16, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1021024205483>. Acesso em: 02 jan. 2025.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 02 jan. 2025.

UNDERWOOD, L. G. The Daily Spiritual Experience Scale: overview and results. **Religions**, v. 2, n. 1, p. 29-50, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/rel2010029>. Acesso em: 02 jan. 2025.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **VOSviewer® (Version 1.6.20) [Software]**. 2023. Disponível em: <https://www.vosviewer.com>. Acesso em: 02 jan. 2025.

WAGNER, L.; RUCH, W. Displaying character strengths in behavior is related to well-being and achievement at school: evidence from between- and within-person analyses. **The Journal of Positive Psychology**, v. 18, n. 3, p. 460-480, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760.2022.2109196>. Acesso em: 02 jan. 2025.

YAN, T. et al. A systematic review of the effects of character strengths-based intervention on the psychological well-being of patients suffering from chronic illnesses. **Journal of Advanced Nursing**, v. 76, n. 7, p. 1567-1580, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14356>. Acesso em: 02 jan. 2025.

**APÊNDICE 1 – Artigos Incluídos na Revisão Sistemática**

BLANCA, M. J. *et al.* Life satisfaction and character strengths in Spanish early adolescents. **Journal of Happiness Studies**, v. 19, n. 5, p. 1247–1260, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10902-017-9865-y>. Acesso em: 02 jan. 2025.

BROWN, M.; BLANCHARD, T.; MCGRATH, R. E. Differences in self-reported character strengths across adolescence. **Journal of Adolescence**, v. 79, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2019.12.008>. Acesso em: 02 jan. 2025.

CALLINA, K. S. *et al.* Modeling pathways of character development across the first three decades of life: An application of integrative data analysis techniques to understanding the development of hopeful future expectations. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 46, n. 6, p. 1216–1237, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10964-017-0660-1>. Acesso em: 02 jan. 2025.

CARRILLO, S. *et al.* What gratitude looks like from Colombian children’s perspectives. **Journal of Moral Education**, v. 52, n. 3, p. 291–309, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03057240.2021.2012435>. Acesso em: 02 jan. 2025.

CHAN, M.; *et al.* Association between social-emotional strengths and school membership: A cross-cultural comparison. **International Journal of School & Educational Psychology**, v. 9, n. 2, p. 158–171, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21683603.2019.1677539>. Acesso em: 02 jan. 2025.

CHAVES, C.; *et al.* Building life satisfaction through well-being dimensions: A longitudinal study in children with a life-threatening illness. **Journal of Happiness Studies**, v. 17, n. 3, p. 1051–1067, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10902-015-9631-y>. Acesso em: 02 jan. 2025.

CHAVES, C.; VÁZQUEZ, C.; HERVÁS, G. Benefit finding and well-being in children with life threatening illnesses: An integrative study. **Terapia Psicológica**, v. 31, n. 1, p. 59–68, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/S0718-48082013000100006>. Acesso em: 02 jan. 2025.

CHAVES, C.; VÁZQUEZ, C.; HERVÁS, G. Positive interventions in seriously-ill children: Effects on well-being after granting a wish. **Journal of Health Psychology**, v. 21, n. 9, p. 1870–1883, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1359105314567768>. Acesso em: 02 jan. 2025.

DIEBEL, T.; *et al.* Establishing the effectiveness of a gratitude diary intervention on children’s sense of school belonging. **Educational and Child Psychology**, v. 33, n. 2, p. 117–129, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.53841/bpsecp.2016.33.2.117>. Acesso em: 02 jan. 2025.

DUAN, W.; QI, B.; SHENG, J.; WANG, Y. Latent character strength profile and grouping effects. **Social Indicators Research**, v. 147, n. 1, p. 345–359, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-019-02105-z>. Acesso em: 02 jan. 2025.

FERRAGUT, M.; BLANCA, M. J.; ORTIZ-TALLO, M. Analysis of adolescent profiles by gender: Strengths, attitudes toward violence and sexism. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 17, p. E59, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/sjp.2014.60>. Acesso em: 02 jan. 2025.

GRINHAUZ, A. S. The study of the character strengths in children: Relations with the psychological well-being, social desirability and personality. **Psicod Debate**, v. 15, n. 1, p. 43, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18682/pd.v15i1.483>. Acesso em: 02 jan. 2025.

GRINHAUZ, A. S.; SOLANO, A. C. An exploratory study about character strengths in Argentinean children. **Avances em Psicología Latinoamericana**, v. 33, n. 1, p. 45–56, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/apl33.01.2015.04>. Acesso em: 02 jan. 2025.

HELLMAN, C. M.; GWINN, C. Camp HOPE as an intervention for children exposed to domestic violence: A program evaluation of hope, and strength of character. **Child and Adolescent Social Work Journal**, v. 34, n. 3, p. 269–276, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10560-016-0460-6>. Acesso em: 02 jan. 2025.

HUO, Y.; DING, C.; XIE, J.; KRISTJÁNSSON, K. Gender differences in character strengths among Chinese pre-adolescents and adolescents: A multidimensional scaling profile analysis. **Routledge Open Research**, v. 1, p. 13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/routledgeopenres.17446.2>. Acesso em: 02 jan. 2025.

INGRAM, G. P. D. *et al.* “Gratitude is thanking someone, and happiness is showing it”: A qualitative study of Colombian children’s perspectives on gratitude. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 32, n. 2, p. 33–50, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rcp.v32n2.100130>. Acesso em: 02 jan. 2025.

JUTRAS, S. The benefits associated with the experience of pediatric cancer: The perspective of children, adults and parents healed. **Les Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale**, n. 93, p. 159–180, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/cips.093.0159>. Acesso em: 02 jan. 2025.

KERNS, K. A. *et al.* Attachment security and character strengths in early adolescence. **Journal of Child and Family Studies**, v. 32, n. 9, p. 2789–2803, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10826-022-02230-3>. Acesso em: 02 jan. 2025.

KHOSRAVI, M.; SHAMS ESFANDABAD, H.; FARGHEDANI, A. The relationship between character strength and psychological well-being: The mediating strength use and the children’s relationship with parents. **International Journal of Pediatrics**, v. 10, n. 12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22038/ijp.2022.68166.5068>. Acesso em: 02 jan. 2025.

KRETZSCHMAR, A. *et al.* Character strengths and fluid intelligence. **Journal of Personality**, v. 90, n. 6, p. 1057–1069, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jopy.12715>. Acesso em: 02 jan. 2025.

KWOK, S. *et al.* Positive psychology intervention to alleviate child depression and increase life satisfaction: A randomized clinical trial. **Research on Social Work Practice**, v. 26, n. 4, p. 350–361, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049731516629799>. Acesso em: 02 jan. 2025.

LAI, M. K. *et al.* A multidimensional PERMA-H positive education model, general satisfaction of school life, and character strengths use in Hong Kong senior primary school students: Confirmatory factor analysis and path analysis using the APASO-II. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 1090, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01090>. Acesso em: 02 jan. 2025.

LIU, Q.; WANG, Z. Associations between parental emotional warmth, parental attachment, peer attachment, and adolescents’ character strengths. **Children and Youth Services Review**, v. 120, p. 105765, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105765>. Acesso em: 02 jan. 2025.

MADDEN, W.; GREEN, S.; GRANT, A. M. A pilot study evaluating strengths-based coaching for primary school students: Enhancing engagement and hope. **International Coaching Psychology Review**, v. 6, n. 1, p. 71–83, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119656913.ch16>. Acesso em: 02 jan. 2025.

MCGRATH, R. E.; WALKER, D. I. Factor structure of character strengths in youth: Consistency across ages and measures. **Journal of Moral Education**, v. 45, n. 4, p. 400–418, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03057240.2016.1213709>. Acesso em: 02 jan. 2025.

MEHARI, K. R.; JEFFREY *et al.* Impact of a participatory action approach to virtue promotion among early adolescents. **The Journal of Positive Psychology**, p. 1–14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760.2023.2169628>. Acesso em: 02 jan. 2025.

METZGER, A. *et al.* How children understand civic actions: A mixed methods perspective. **Journal of Adolescent Research**, v. 31, n. 5, p. 507–535, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0743558415610002>. Acesso em: 02 jan. 2025.

NA, H. *et al.* Character strength and mental health problems among children from low-income families in South Korea. **Children**, v. 9, n. 10, p. 1599, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children9101599>. Acesso em: 02 jan. 2025.

NAPLES, L. H.; TUCKWILLER, E. D. Taking students on a strengths safari: A multidimensional pilot study of school-based wellbeing for young neurodiverse children. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 6947, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18136947>. Acesso em: 02 jan. 2025.

NGAI, S. S. Parental bonding and character strengths among Chinese adolescents in Hong Kong. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 20, n. 3, p. 317–333, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02673843.2015.1007879>. Acesso em: 02 jan. 2025.

NGAI, S. S. *et al.* Psychometric properties of the Parental Bonding Instrument: Data from a Chinese adolescent sample in Hong Kong. **Journal of Child and Family Studies**, v. 27, n. 7, p. 2112–2124, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1058-8>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PARDON, K.; KUUSISTO, A.; UUSITALO-MALMIVAARA, L. Teaching kindness and compassion: An exploratory intervention study to support young children’s prosocial skills in an inclusive ECEC setting. **Education Sciences**, v. 13, n. 11, p. 1148, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci13111148>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PARK, D.; *et al.* A tripartite taxonomy of character: Evidence for intrapersonal, interpersonal, and intellectual competencies in children. **Contemporary Educational Psychology**, v. 48, p. 16–27, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2016.08.001>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PARK, N.; PETERSON, C. Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. **Journal of Adolescence**, v. 29, n. 6, p. 891–909, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2006.04.011>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PLATT, I. A. *et al.* The Hummingbird Project year 2: Decreasing distress and fostering flourishing in a pragmatic pre–post study. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1257446, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1257446>. Acesso em: 02 jan. 2025.

QIN, C. *et al.* Character strengths as protective factors against behavior problems in early adolescent. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 35, n. 1, p. 16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41155-022-00217-z>. Acesso em: 02 jan. 2025.

RUCH, W.; PLATT, T.; HOFMANN, J. The character strengths of class clowns. **Frontiers in Psychology**, v. 5, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.01075>. Acesso em: 02 jan. 2025.

RUCH, W.; *et al.*. Character strengths in children and adolescents: Reliability and initial validity of the German Values in Action Inventory of Strengths for Youth (German VIA-Youth). **European Journal of Psychological Assessment**, v. 30, n. 1, p. 57–64, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000169>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SASAYAMA, K. *et al.* Positive relationships of character strengths with fitness and physical activity in primary school children. **Health Psychology and Behavioral Medicine**, v. 11, n. 1, p. 2278290, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21642850.2023.2278290>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SEALE, J. P. *et al.* Zambia: A pilot cluster-randomized trial of a spiritually-based character strengths training curriculum to enhance resilience among Zambian youth. **The Journal of Positive Psychology**, v. 17, n. 4, p. 596–609, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760.2021.1913640>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SEIDER, S. *et al.*. The role of moral and performance character strengths in predicting achievement and conduct among urban middle school students. **Teachers College Record: The Voice of Scholarship in Education**, v. 115, n. 8, p. 1–34, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0161468113111500807>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SEIDER, S.; NOVICK, S.; GOMEZ, J. The effects of privileging moral or performance character development in urban adolescents. **The Journal of Early Adolescence**, v. 33, n. 6, p. 786–820, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0272431612468318>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHOGREN, K. A. *et al.* Assessing character strengths in youth with intellectual disability: Reliability and factorial validity of the VIA-Youth. **Intellectual and Developmental Disabilities**, v. 56, n. 1, p. 13–29, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1352/1934-9556-56.1.13>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHOSHANI, A. Young children’s character strengths and emotional well-being: Development of the Character Strengths Inventory for Early Childhood (CSI-EC). **The Journal of Positive Psychology**, v. 14, n. 1, p. 86–102, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760.2018.1424925>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHOSHANI, A.; AVIV, I. The pillars of strength for first-grade adjustment – Parental and children’s character strengths and the transition to elementary school. **The Journal of Positive Psychology**, v. 7, n. 4, p. 315–326, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760.2012.691981>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHOSHANI, A.; SHWARTZ, L. From character strengths to children’s well-being: Development and validation of the Character Strengths Inventory for Elementary School Children. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 2123, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02123>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHOSHANI, A.; SLONE, M. Positive education for young children: Effects of a positive psychology intervention for preschool children on subjective well being and learning behaviors. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 1866, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01866>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHUBERT, J. *et al.* Examining character structure and function across childhood and adolescence. **Child Development**, v. 90, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cdev.13035>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SHUBERT, J. *et al.* The role of family civic context in character development across childhood and adolescence. **Applied Developmental Science**, v. 26, n. 1, p. 15–30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10888691.2019.1683452>. Acesso em: 02 jan. 2025.

STEGER, Michael F.; SHIN, J. Y. The Relevance of the Meaning in Life Questionnaire to Therapeutic Practice: A Look at the Initial Evidence. **The International Forum for Logotherapy**, v. 33, p. 95-104, 2010.

THOMAS, K. J.; CUNHA, J. da; SANTO, J. B. Changes in character virtues are driven by classroom relationships: A longitudinal study of elementary school children. **School Mental Health**, v. 14, n. 2, p. 266–277, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12310-022-09511-8>. Acesso em: 02 jan. 2025.

VUORINEN, K.; ERIKIVI, A.; UUSITALO-MALMIVAARA, L. A character strength intervention in 11 inclusive Finnish classrooms to promote social participation of students with special educational needs. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 19, n. 1, p. 45–57, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12423>. Acesso em: 02 jan. 2025.

WAGNER, L. Good character is what we look for in a friend: Character strengths are positively related to peer acceptance and friendship quality in early adolescents. **The Journal of Early Adolescence**, v. 39, n. 6, p. 864–903, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0272431618791286>. Acesso em: 02 jan. 2025.

WAGNER, L.; RUCH, W. Good character at school: Positive classroom behavior mediates the link between character strengths and school achievement. **Frontiers in Psychology**, v. 6, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.00610>. Acesso em: 02 jan. 2025.

WEBER, M.; HARZER, C. Relations between character strengths, school satisfaction, enjoyment of learning, academic self-efficacy, and school achievement: An examination of various aspects of positive schooling. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 826960, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.826960>. Acesso em: 02 jan. 2025.

WEBER, M.; RUCH, W. The role of a good character in 12-year-old school children: Do character strengths matter in the classroom? **Child Indicators Research**, v. 5, n. 2, p. 317–334, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12187-011-9128-0>. Acesso em: 02 jan. 2025.

WEBER, M.; WAGNER, L.; RUCH, W. Positive feelings at school: On the relationships between students' character strengths, school-related affect, and school functioning. **Journal of Happiness Studies**, v. 17, n. 1, p. 341–355, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10902-014-9597-1>. Acesso em: 02 jan. 2025.

WILKINS, B.; BOMAN, P.; MERGLER, A. Positive psychological strengths and school engagement in primary school children. **Cogent Education**, v. 2, n. 1, p. 1095680, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2331186X.2015.1095680>. Acesso em: 02 jan. 2025.

WILLIAMS, J.; KUMAR P, A. Mediating role of self-concept on character strengths and well-being among adolescents with specific learning disorder in India. **Research in Developmental Disabilities**, v. 132, p. 104372, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2022.104372>. Acesso em: 02 jan. 2025.

YAROSH, S.; SCHUELLER, S. M. “Happiness inventors”: Informing positive computing technologies through participatory design with children. **Journal of Medical Internet Research**, v. 19, n. 1, e14, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/jmir.6822>. Acesso em: 02 jan. 2025.

YONKER, J. E. *et al.* Teaching humility in first-grade Christian school children. **International Journal of Christianity & Education**, v. 21, n. 1, p. 55–71, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2056997116671727>. Acesso em: 02 jan. 2025.

ZHANG, Z.; WANG, J.; DUAN, W. The impact of adolescents' character strengths on quality of life in stressful situations during COVID-19 in China: A moderated mediation approach. **Journal of Evidence-**

**Based Social Work**, v. 20, n. 6, p. 881–895, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/26408066.2023.2231438>. Acesso em: 02 jan. 2025.